

Para Cavallo, só o ajuste

Paulo Gabriel

nia *Brasil*

Quarta-feira, 05/8/92 • 9

fiscal traz equilíbrio

Na opinião do ministro da Economia da Argentina, Domingo Felipe Cavallo (foto), a situação política do Brasil impõe à equipe econômica grandes dificuldades para a implantação completa do programa de ajuste econômico. Comparando o caso argentino ao brasileiro, Cavallo declarou que, no seu país, "a transformação econômica pôde ser feita em contexto mais favorável do que no Brasil". E completou: "O presidente Collor e seus ministros estão fazendo um esforço muito grande, mas em contexto político mais complicado". O ministro deu estas declarações em entrevista coletiva, após discurso no Seminário Internacional de Desregulamentação, no auditório do Banco Central.

Sem querer vender a solução argentina (a dolarização, que garantiu a conversibilidade do peso em dólares) ao caso brasileiro, Cavallo preferiu dar ênfase à necessidade do ajuste fiscal para que qualquer plano econômico tenha sucesso. "Na Argentina, o plano de conversibilidade só foi implantado depois de estarmos 100% certos de que o déficit fiscal seria eliminado. Apenas em março de 91, nós nos convencemos de que teríamos equilíbrio suportável e pleno para pagar os juros das dívidas interna e externa". Para Cavallo, implantar a livre conversibilidade do peso em relação ao dólar sem essa certeza seria "repetir o horror de fixar a taxa de câmbio", sem o respaldo de uma política fiscal e monetária "que preservasse o poder da moeda".

Esta posição foi referendada pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros. No discurso de agradecimento, Gros fez questão de lembrar a sua posição em relação às sugestões de dolarização da economia brasileira: "Da experiência argentina, não devemos buscar o superficial, mas sim os seus pontos fundamentais: o equilíbrio fiscal e



orçamentário", disse Gros.

Segundo o ministro argentino, o presidente Carlos Menem, ao implantar as reformas econômicas, contava com boa sustentação política, já que ostentava maioria parlamentar no Senado; e na Câmara, a maioria foi alcançada depois de acordos com pequenos partidos. O ministro apressou-se em explicar que na Argentina "não tivemos crise política demasiado séria". Segundo ele, o que houve foram "críticas e acusações de corrupção", que a maioria do governo no Congresso Nacional conseguiu contornar.

Cavallo admitiu que chegou a sofrer pressões para liberar verbas, mas, segundo ele, o fato de a transição política argentina ter-se dado em plena hiperinflação funcionou como uma "lição educativa" para o setor político, o que facilitou a aprovação do processo de ajuste fiscal. Além disso, afirmou, as pressões partiram de setores da economia.

Cavallo chegou a fazer um protesto em relação à maneira como os brasileiros interpretaram o plano argentino. "Vocês chamam aqui de dolarização, quando o que fizemos foi justamente o contrário. Recuperamos a noção de que o país tem uma moeda com valor estável", disse.